



Serviços Financeiros

**Demonstrações financeiras**

AUDITORIA



---

Serviços Financeiros

**Demonstrações Financeiras**

**AUDITORIA**

**MOZA BANCO, S.A.**

**31 de Dezembro de 2010**

---

## **Demonstrações Financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

<i>Índice</i>	<i>Página</i>
Aprovação da Administração	2
Relatório dos auditores independentes	3 - 4
Demonstração da posição financeira	5
Demonstração de resultados	6
Demonstração compreensiva de resultados	7
Demonstração das alterações dos fundos próprios	8
Demonstração dos fluxos de caixa	9
Notas às demonstrações financeiras	10 - 62

---

## Aprovação da Administração

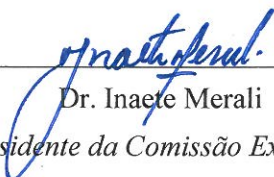
A Administração do Moza Banco, S.A. é responsável pela preparação e correcta apresentação das demonstrações financeiras anuais, que compreendem a demonstração da posição financeira, a demonstração de resultados, a demonstração compreensiva de resultados, a demonstração das alterações dos fundos próprios e a demonstração de fluxos de caixa, para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010, e as notas às demonstrações do Banco, que incluem um sumário das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Para satisfazer esta responsabilidade, a Administração estabeleceu e mantém sistemas e práticas contabilísticas adequadamente apoiadas por sistemas de controlo interno contabilístico. Esses sistemas asseguram que os seus activos sejam salvaguardados, que as transacções sejam executadas e registadas de acordo com a autorização da Administração e que os registos financeiros sejam fiáveis.

Os Administradores acreditam que o Moza Banco, S.A. possui recursos adequados para continuar a operar num futuro previsível e por esta razão, continuam a adoptar o princípio da continuidade na preparação das demonstrações financeiras.


As demonstrações financeiras do Banco do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, constantes das páginas 5 a 62 foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Moza Banco, S.A. em 29 de Março de 2011 e vão assinadas em seu nome por:

---



Dr. Inaete Merali  
*(Presidente da Comissão Executiva)*

---



Dr. Prakash Ratilal  
*(Presidente do Conselho de Administração)*



**KPMG Auditores e Consultores, SA**  
Edifício HOLLARD  
Rua 1.233, Nº 72 C  
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355 200  
Telefax: +258 (21) 313 358  
Caixa Postal, 2451  
Email: [mz-fminformation@kpmg.com](mailto:mz-fminformation@kpmg.com)  
Web: [www.kpmg.co.mz](http://www.kpmg.co.mz)

## **Relatório dos auditores independentes**

### **Aos Accionistas e Conselho de Administração do Moza Banco, SA**

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras do Moza Banco, SA, que compreendem a demonstração da posição financeira à data de 31 de Dezembro de 2010, a demonstração de resultados, a demonstração compreensiva de resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração das alterações nos fundos próprios do ano findo na mesma data, assim como um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, constantes das páginas 5 a 62.

### **Responsabilidade da Administração em relação às demonstrações financeiras**

A Administração do Banco é responsável pela preparação e apresentação adequada destas demonstrações financeiras, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, assim como pela manutenção de um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras, que estejam livres de distorções materialmente relevantes, devidas a fraude ou erros.

### **Responsabilidade dos Auditores**

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria. Executámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Tais normas exigem, da nossa parte, o cumprimento de requisitos éticos relevantes, bem como o planeamento e a execução da auditoria de forma a obter uma certeza razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de quaisquer distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria inclui a aplicação de procedimentos que nos permitam obter evidência de auditoria a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso julgamento, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais das demonstrações financeiras, quer devidas a fraude ou erro. Ao procedermos à avaliação desses riscos, consideramos os controlos internos relevantes para a preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras pela entidade, de modo a permitir o desenho de procedimentos de auditoria que sejam, nas circunstâncias, apropriados, mas não com a finalidade de expressarmos uma opinião sobre a eficiência dos sistemas de controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação dos princípios contabilísticos adoptados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, assim como uma avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e adequada para fornecer uma base razoável para a emissão do nosso parecer.



## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada, em todos os aspectos materiais, a situação financeira do Moza Banco, SA, à data de 31 de Dezembro de 2010, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa do ano findo na mesma data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

KPMG

KPMG

29 de Março de 2011

MAPUTO



## Demonstração da posição financeira

Em 31 de Dezembro de 2010

<b>ACTIVO</b>	<i>Nota</i>	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	3.1	172.935.065	143.693.420
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3.2	451.886.114	147.762.794
Aplicações em instituições de crédito	3.3	214.636.280	440.193.553
Créditos a clientes	3.4	1.174.414.806	709.287.592
Outros créditos e adiantamentos	3.5	77.231.475	155.977.981
Activos tangíveis	3.6	30.088.853	31.236.408
Activos intangíveis	3.7	32.368.556	44.095.079
Outros activos	3.8	18.642.405	8.949.521
Activos por impostos sobre o rendimento	3.9	10.338.920	1.704.818
<b>Total do activo</b>		<b>2.182.542.474</b>	<b>1.682.901.166</b>
<b>PASSIVO</b>			
Recursos de outras instituições de crédito		-	5.101.764
Depósitos e outros recursos de clientes	3.10	1.605.475.815	1.249.908.395
Passivos por impostos correntes	3.18	43.208.550	10.092.894
Outros passivos	3.11	29.851.419	14.887.371
<b>Total do Passivo</b>		<b>1.678.535.784</b>	<b>1.279.990.424</b>
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>			
Capital social	3.12	375.000.000	375.000.000
Reserva legal		4.186.611	-
Reserva para riscos gerais de crédito		11.250.960	-
Outras reservas		23.724.131	-
Resultados acumulados		89.844.988	27.910.742
<b>Total da situação líquida</b>		<b>504.006.690</b>	<b>402.910.742</b>
<b>Total da situação líquida e passivo</b>		<b>2.182.542.474</b>	<b>1.682.901.166</b>



## Demonstração de resultados

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

	<i>Nota</i>	<b>2010</b> MZN	<b>2009</b> MZN
Juros e proveitos equiparados	3.13	238.998.895	130.542.630
Juros e custos equiparados	3.13	(65.715.510)	(32.792.339)
<b>Margem financeira</b>		<b>173.283.385</b>	<b>97.750.291</b>
Resultados de serviços e comissões	3.14	38.544.729	26.746.926
		<b>38.544.729</b>	<b>26.746.926</b>
<b>Proveito líquido de taxas e comissões</b>		<b>211.544.729</b>	<b>124.497.218</b>
Resultados em operações financeiras	3.15	82.642.158	77.461.757
<b>Total de Proveitos</b>		<b>294.470.272</b>	<b>201.958.975</b>
Imparidade do crédito		4.734.176	34.171.973
<b>Rendimentos operacionais após imparidade do crédito</b>		<b>289.736.096</b>	<b>167.787.002</b>
<b>Despesas</b>			
Custos com pessoal	3.16	74.455.823	48.292.424
Outros gastos administrativos	3.17	49.708.033	35.478.756
Amortizações do exercício	3.6	21.267.743	18.335.607
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>145.431.598</b>	<b>102.106.787</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>144.304.498</b>	<b>65.680.215</b>
Impostos	3.18	43.208.550	10.092.894
<b>Resultado após impostos</b>		<b>101.095.948</b>	<b>55.587.321</b>
<b>Resultado do exercício</b>		<b>101.095.948</b>	<b>55.587.321</b>
<b>Resultado por acção básico e diluído</b>	3.19	<b>6.740</b>	<b>3.705</b>



## **Demonstração abrangente de resultados**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

	<b>2010</b>	2009
	<b>MZN</b>	MZN
Resultado líquido do exercício	<b>101.095.948</b>	55.587.321
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto	-	-
<b>Resultados abrangentes totais do ano</b>	<b>101.095.948</b>	55.587.321
<b>Resultados abrangentes totais atribuíveis aos:</b>		
Accionistas do Banco	<b>101.095.948</b>	55.587.321



## Demonstração das alterações dos fundos próprios

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

	Capital	Reserva legal	Reserva para riscos gerais de crédito	Outras reservas e resultados acumulados	Total da situação líquida
	MZN	MZN	MZN	MZN	MZN
<b>Saldo em 01 de Janeiro de 2009</b>	375.000.000	-	-	(27.676.579)	347.323.421
Resultado do exercício	-	-	-	55.587.321	55.587.321
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	<u>375.000.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27.910.742</u>	<u>402.910.742</u>
<b>Saldo em 01 de Janeiro de 2010</b>	375.000.000	-	-	27.910.742	402.910.742
Transferido para reserva legal	-	4.186.611	-	(27.910.742)	(23.724.131)
Transferido para reserva para riscos gerais de crédito	-	-	11.250.960	(11.250.960)	-
Outras reservas	-	-	-	23.724.131	23.724.131
Resultado do exercício	-	-	-	101.095.948	101.095.948
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>	<u>375.000.000</u>	<u>4.186.611</u>	<u>11.250.960</u>	<u>113.569.119</u>	<u>504.006.690</u>



## Demonstração de fluxos de caixa

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

	<i>Nota</i>	<b>2010</b> MZN	<b>2009</b> MZN
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Fluxo de caixa gerado das operações			
Lucro do exercício		<b>101.095.948</b>	65.680.215
<i>Ajustamentos de itens não monetários:</i>			
Amortizações	3.6	<b>21.267.743</b>	18.335.607
Provisões criadas		<b>60.426.004</b>	34.171.973
Provisões utilizadas		<b>(55.895.938)</b>	-
		<b>126.893.757</b>	118.187.795
<i>Variações em capital circulante:</i>			
Alteração de Depósitos	3.10	<b>351.100.052</b>	957.320.992
Alteração do passivo operacional		<b>44.105.082</b>	167.442
Alteração nos empréstimos e adiantamentos a clientes	3.4	<b>(466.091.018)</b>	(446.845.465)
Aumento de outros activos		<b>(16.126.104)</b>	5.344.912
Alteração nas aplicações com outras instituições de crédito		<b>172.611.238</b>	(351.418.507)
		<b>85.599.251</b>	164.596.373
<b>Fluxos de caixa líquido das actividades operacionais</b>		<b>212.493.008</b>	282.784.168
<b>Fluxos de caixa de actividades de investimento</b>			
Aquisição de equipamento	3.6	<b>(8.393.665)</b>	(17.299.554)
Investimentos em obrigações do Tesouro e outros	3.5	<b>134.444.000</b>	(159.734.000)
Participações Financeiras	3.8	<b>(76.614)</b>	-
<b>Fluxos de caixa líquido de actividades de investimento</b>		<b>125.973.721</b>	(177.033.554)
<b>Total dos fundos gerados no ano</b>		<b>338.466.729</b>	105.723.614
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		<b>286.354.450</b>	185.732.600
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do ano</b>		<b>624.821.179</b>	291.456.214



## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### **1. Nota introdutória**

O MOZA BANCO é uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, constituída em 2007 por tempo indeterminado, tem a sua Sede em Maputo e rege-se pelos seus estatutos e demais legislação aplicável ao sector. A actividade operacional do MOZA BANCO iniciou a 16 de Junho de 2008.

O accionista maioritário é a Moçambique Capitais S.A. que detém (50.99 %) do capital social; ademais o accionista Geocapital – Gestão de Participações S.A. detém (49 %). O remanescente é detido por um accionista minoritário.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de Março de 2011.

### **2. Políticas contabilísticas**

#### **2.1. Bases de apresentação**

No seguimento do disposto no Aviso N.º 4 / GBM / 2007 de 30 de Março do Banco de Moçambique, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”). As IFRS incluem as normas emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) bem como as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no princípio do custo histórico, modificada pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível. Na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2010, o MOZA BANCO adopta a IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como a IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras – Requisitos de divulgação de capital regulamentar. De acordo com as disposições transitórias destas normas, são apresentados valores reexpressos relativamente às novas divulgações exigidas, para o ano de 2008.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS exige a formulação de julgamentos, estimativas e pressupostos de aplicação das políticas contabilísticas, estando as principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas descritas na nota 2.2.

As demonstrações financeiras anexas estão expressas em Meticais e são idênticas às que foram preparadas pelo Banco a partir dos seus registos contabilísticos e que irão ser submetidas à aprovação da Assembleia Geral de accionistas.



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 2.2. Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras individuais do MOZA BANCO.

#### a) Reservas

##### *Reservas para riscos gerais de crédito*

As reservas para riscos gerais de crédito representam o valor mínimo das provisões necessárias para cobrir riscos adicionais de crédito, que excederem a provisão para imparidade, determinada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, de modo a satisfazer as exigências dos regulamentos estabelecidos para o sector bancário local.

Estas reservas são reconhecidas directamente nos fundos próprios como uma apropriação dos lucros não distribuídos.

##### *Reservas legais*

Nos termos da legislação moçambicana, o Banco deve reforçar anualmente a reserva legal com uma percentagem não inferior a 15% dos seus lucros *líquidos de impostos*, até que a mesma atinja um valor igual ao do capital social emitido.

##### *Outras Reservas*

##### *Reserva estatutária*

As reservas estatutárias são constituídas segundo os estatutos da sociedade, que definem a retenção de 50% dos resultados positivos líquidos do banco durante os primeiros dez anos da actividade com objectivo de providenciar a maior solidez para os fundos próprios da instituição.

##### *Reservas de manutenção de capital social*

A reserva de manutenção de capital social foi estabelecida para cobrir a eventual desvalorização do Capital Social devido a depreciação do Metical. E caso de uma apreciação da moeda nacional, a reserva poderá ser revertida, desde que isso garanta o mesmo nível de capital social em moeda estrangeira. Sendo uma reserva livre, os accionistas têm o direito de distribuir em jeito de dividendos.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

### (b) Operações em moeda estrangeira (IAS 21)

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais que constitui a moeda funcional e de apresentação utilizada pelo MOZA BANCO nas suas operações e demonstrações financeiras.

As operações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. À data do balanço os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa média divulgada pelo Banco de Moçambique, sendo as diferenças cambiais não realizadas reconhecidas na demonstração de resultados no período a que dizem respeito.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 as taxas de câmbio aplicadas são:

Moeda	31-Dez-2010	31-Dez-2009
USD	32.58	29.19
EUR	43.57	42.08
ZAR	4.93	3.96

Os activos não monetários em moeda estrangeira valorizados ao custo histórico são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data em que a transacção ocorreu. Os activos não monetários em moeda estrangeira valorizados pelo justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data de determinação do justo valor.

### (c) Activos e passivos financeiros (IAS 32 e IAS 39)

A classificação de instrumentos financeiros no reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características.

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do MOZA BANCO na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através dos resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado, entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado. O justo valor de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é geralmente o preço da transacção.



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

O MOZA BANCO avalia, à data de cada balanço, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

### ***i. Activos financeiros pelo justo valor através dos resultados***

Esta categoria inclui activos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como sendo activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados no balanço pelo justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do exercício. Em 31 de Dezembro de 2010 o Banco não tinha nenhum activo classificado como activo financeiro pelo justo valor através dos resultados.

### ***ii. Investimentos detidos até à maturidade***

Nesta categoria são classificados títulos de rendimento fixo de risco reduzido que o Banco tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### ***iii. Empréstimos e contas a receber***

Os empréstimos e contas a receber são activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, e maturidade fixa, não cotados em mercados activos.

Os empréstimos e contas a receber abrangem os créditos concedidos pelo Banco a clientes e a instituições de crédito que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No reconhecimento inicial os empréstimos e contas a receber são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa de juro efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa de juro efectiva.

#### **Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis**

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo seu justo valor, sendo os fluxos de comissões ou outros proveitos registados em contas de resultado ao longo da vida das operações. As garantias emitidas e assumidas encontram-se todas em vigor e até a data de análise o banco não foi chamado para execução de nenhuma destas garantias. Estas operações são sujeitas a testes de imparidade.

#### **Imparidade**

O MOZA BANCO efectua regularmente análises de imparidade dos créditos e valores a receber. A identificação de indícios de imparidade é efectuada numa base individual para os créditos em que o montante de exposição é significativo, e numa base colectiva quanto aos activos homogéneos cujos saldos não sejam individualmente significativos.

De acordo com a IAS 39, um activo financeiro encontra-se em situação de imparidade quando existe evidência de que tenham ocorrido um ou mais eventos de perda após o reconhecimento inicial do activo, e esses eventos tenham impacto na estimativa do valor recuperável dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro considerado.



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Segundo o estabelecido na IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade em activos financeiros:

- Incumprimento de cláusulas contratuais, como atrasos no pagamento dos juros ou capital;
- Registo de situações de incumprimento no sistema financeiro;
- Existência de operações em vigor resultantes de reestruturações de créditos ou de negociações em curso para reestruturações de crédito;
- Dificuldades ao nível da capacidade dos sócios e da gestão, nomeadamente no que se refere à saída de sócios de referência ou dos principais quadros e divergências entre os sócios;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor ou do emissor da dívida;
- Existência de uma elevada probabilidade de declaração de falência do devedor ou do emissor da dívida;
- Diminuição da posição competitiva do devedor;
- Comportamento histórico das cobranças que permita deduzir que o valor nominal não será recuperado na totalidade.

### Análise individual

Para os activos relativamente aos quais existe evidência objectiva de imparidade numa base individual, o cálculo da imparidade é efectuado mutuário a mutuário, tendo como referência a informação que consta da análise de risco de crédito do Banco os quais consideram, entre outros, os seguintes factores:

- exposição global do Cliente e natureza das responsabilidades contraídas junto do Banco: operações financeiras ou não-financeiras (nomeadamente, responsabilidades de natureza comercial ou garantias de boa execução);
- análise de risco do Cliente determinada através do acompanhamento regular do Banco a qual incorpora, entre outras, as seguintes características:
  - situação económico-financeira do Cliente;
  - risco do sector de actividade em que opera;
  - qualidade de gestão do Cliente, medida pela experiência no relacionamento com o MOZA BANCO e pela existência de incidentes;



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

- qualidade da informação contabilística apresentada;
- natureza e montante das garantias associadas às responsabilidades contraídas junto do Banco;
- crédito em situação de incumprimento.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

De salientar que o valor expectável de recuperação do crédito reflecte os fluxos de caixa que poderão resultar da execução das garantias ou colaterais associados ao crédito concedido, deduzido dos custos inerentes ao respectivo processo de recuperação.

Os activos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objectivos de imparidade, foram igualmente objecto de avaliação colectiva de imparidade. Os activos avaliados individualmente e para os quais foi reconhecida uma perda por imparidade são excluídos das análises colectivas.

### Análise colectiva

- As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva são calculadas através de duas perspectivas:
- Para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos e
- Em relação a perdas incorridas mas não identificadas ('IBNR') em créditos não sujeitos à análise individual de imparidade;

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- Experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- Conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas;
- Período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação;
- A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa previsionais são revistos regularmente pelo Banco de forma a monitorar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais;



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

- Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade são agrupados tendo como base as características de riscos semelhantes com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos. Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerão em períodos futuros;
- A anulação contabilística de créditos é feita pela utilização de provisões por imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos. As recuperações posteriores destes créditos são contabilizadas como proveitos no exercício em que ocorram.

### ***iv. Activos financeiros disponíveis para venda***

Esta categoria inclui nomeadamente:

- Títulos de rendimento variável não classificados como activos ao justo valor através de resultados;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial.

Os activos financeiros disponíveis para venda são avaliados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser estimado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da alteração no justo valor são reconhecidos directamente nos fundos próprios. No momento da alienação, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para resultados do período.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efectiva. Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como rendimentos aquando do seu recebimento. Em 31 de Dezembro de 2010 o Banco não possuía nenhum activo financeiro disponível para venda.

### ***v. Depósitos e outros recursos***

Após o reconhecimento inicial os depósitos e outros recursos financeiros de clientes e instituições de crédito, os mesmos são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

O MOZA BANCO deixa de reconhecer activos financeiros quando:

- Os direitos contratuais aos fluxos de caixa associados ao activo tenham expirado;
- O Banco tenha transferido os direitos contratuais aos fluxos de caixa decorrentes do activo bem como tenha transferido substancialmente todos os riscos e recompensas do activo, ou o controlo do activo não tendo, no entanto, transferido todos os riscos e recompensas associadas ao activo.

Um passivo financeiro deixa de ser reconhecido quando a respectiva obrigação for satisfeita, cancelada ou expirar. Quando o passivo é substituído por outro do mesmo mutuário em condições substancialmente distintas, ou as condições de um passivo existente são substancialmente modificadas, tal modificação ou troca é tratada como o reconhecimento de um novo passivo, e conseqüente não reconhecimento do passivo original, sendo a diferença entre os respectivos montantes reconhecida nos resultados do período.

Os títulos comprados com acordo de revenda não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos vendidos com acordo de recompra são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os activos e passivos financeiros apenas são compensados, e o seu valor líquido apresentado no balanço, quando o MOZA BANCO tem o direito de proceder à sua compensação e pretende liquidar numa base líquida ou realizar o activo e liquidar simultaneamente o passivo.

*(d) Outros activos tangíveis (IAS 16)*

Os activos tangíveis utilizados pelo MOZA BANCO no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o MOZA BANCO. As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

<b>Activo</b>	<b>Anos da vida útil</b>
Obras em imóveis	10
Mobiliário e material	10
Equipamento informático	4
Outro equipamento	5

O Banco efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. Alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

As despesas em edifícios alheios são depreciadas em prazo compatível com o da sua utilidade esperada ou do contrato de arrendamento.

Periodicamente são efectuadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. O MOZA BANCO procede à reversão das perdas por imparidade nos resultados do período, caso, subsequentemente, se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente do desconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período do seu desconhecimento.



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### *(e) Activos intangíveis (IAS 38)*

O MOZA BANCO regista como activos intangíveis as despesas com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso próprio de aplicações informáticas (“software”). Nos casos em que sejam cumpridos os requisitos definidos na IAS 38, os custos internos directos incorridos no desenvolvimento de aplicações informáticas são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são registadas numa base sistemática, ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual usualmente se situa nos 5 anos. O período de depreciação e o método de depreciação dos activos intangíveis com vida útil definida são revistos no final de cada período. Alterações na vida útil esperada são registadas como alterações de estimativa.

As despesas com manutenção de aplicações informáticas são contabilizadas como gasto no exercício em que são incorridas.

### *(f) Imparidade de activos não financeiros (IAS 36)*

O Banco avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, o Banco estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de balanço, o Banco reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, o Banco estima a quantia recuperável do activo e reverte perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

### *(g) Reconhecimento de rendimentos e gastos (IAS 18)*

O rendimento é reconhecido desde que seja provável que irão fluir benefícios económicos para o Banco e desde que o mesmo possa ser mensurado com fiabilidade. O reconhecimento de rendimentos obedece, ainda, aos seguintes critérios:



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### **Juros, rendimentos e gastos equiparados**

Para todos os instrumentos financeiros valorizados ao custo amortizado e juros relacionados com instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, os gastos e rendimentos de juros são registados à taxa de juro efectiva a qual representa a taxa que desconta os futuros pagamentos estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou período mais curto, se apropriado, para a quantia escriturada do activo ou passivo financeiro. O cálculo toma em consideração todos os termos contratuais dos instrumentos financeiros e inclui comissões ou custos adicionais directamente relacionados com o instrumento e que se consideram uma parte integrante da taxa de juro efectiva, não considerando perdas futuras.

Uma vez que o activo financeiro ou grupo de activos financeiros tenha sido reduzido como resultado de uma perda por imparidade, o rendimento do juro é daí em diante reconhecido usando a taxa de juro utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para efeitos de quantificação da perda por imparidade.

### **Rendimentos de taxas e comissões**

O MOZA BANCO obtém taxas e comissões de diversos serviços financeiros prestados aos seus clientes. Tais rendimentos podem ser divididos nas seguintes categorias:

#### **Receitas obtidas por serviços prestados durante um determinado período de tempo**

Os rendimentos obtidos por serviços prestados durante um determinado período de tempo, onde se incluem comissões, são especializados e reconhecidos no período correspondente. As comissões relacionadas com créditos são diferidas e reconhecidas como um ajustamento à taxa de juro efectiva do empréstimo.

#### **Caixa e equivalentes de caixa**

*Caixa e equivalentes de caixa, conforme apresentados na demonstração de fluxos de caixa, englobam os valores apresentados no balanço em caixa, contas correntes com bancos centrais e investimentos altamente líquidos.*



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### *(h) Imposto sobre os lucros (IAS 12)*

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, mantém até 31 de Dezembro de 2013 dos seguintes benefícios:

- Crédito Fiscal por Investimento (CFI) de cinco por cento do total de investimento realizado em activo imobilizado corpóreo adquirido em estado novo para actividades do Banco, a deduzir na colecta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até à concorrência deste durante cinco exercícios fiscais da data do início da exploração de actividades;
- Dedução à matéria colectável para efeitos de cálculo do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até ao limite máximo de cinco por cento (5%) da matéria colectável, sobre o investimento realizado com a formação profissional de trabalhadores moçambicanos, durante os primeiros cinco anos a contar da data do início da actividade;
- Dedução à matéria colectável para efeitos de cálculo do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até ao limite máximo de cinquenta por cento (50%) dos valores dispendidos sobre as despesas realizadas na compra, para património próprio, de obras consideradas de arte e outros objectos de cultura moçambicana.

### **Imposto corrente**

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

### **Imposto diferido**

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos. Em 2010 não teve lugar o registo de nenhum imposto diferido (activo ou passivo).



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

*(i) Provisões e passivos contingentes (IAS 37)*

O MOZA BANCO constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade à data do balanço.

*(j) Garantias (IAS 37)*

No decorrer da sua actividade o MOZA BANCO concede garantias e cartas de crédito. Tais garantias são registadas em contas extrapatrimoniais e divulgadas como passivos contingentes. Estas garantias são contabilizadas pelo seu justo valor. Até o fecho do exercício de 2010 a carteira apresentava-se dentro de prazo e não se registou nenhum incidente de execução das garantias prestadas.

*(k) Benefícios dos empregados (IAS 19)*

As empresas moçambicanas são por lei, obrigadas a contribuir para um fundo nacional de segurança social. As contribuições são reconhecidas como um custo na conta de resultados.

O Banco atribui aos colaboradores o seguro completo de acidentes de trabalho. Além disso, o Banco financia 75% de despesas médicas dos trabalhadores e dos seus agregados familiares directos. Os valores são reembolsáveis mediante apresentação de documentação válida e autorização superior.

O elevado nível de conhecimento e habilidades profissionais é um dos alvos no desenvolvimento das capacidades dos trabalhadores do Moza Banco. Neste âmbito, o Banco investe na formação de trabalhadores, através dos cursos de formação profissional e académicos dos seus trabalhadores.

Outros esquemas de benefícios aos trabalhadores estão em fase de desenvolvimento que poderão ser implementados nos anos posteriores, mediante a aprovação da administração do banco.

*(l) Resultado por acção*

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido após impostos do MOZA BANCO pelo número de acções ordinárias emitidas.



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### **Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas**

As IFRS estabelecem um conjunto de políticas contabilísticas que requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e realize estimativas. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis, de acordo com as circunstâncias e como uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. As principais estimativas contabilísticas utilizadas pelo MOZA BANCO são analisadas como segue:

#### **Imparidade de empréstimos e contas a receber**

O MOZA BANCO reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas da Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente à análise de imparidade individual, o Banco efectua uma análise de imparidade colectiva da carteira de crédito para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

O MOZA BANCO considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de crédito.

#### **Justo valor de instrumentos financeiros**

Quando o justo valor dos activos e passivos financeiros reconhecidos no balanço não pode ser determinado com base na respectiva cotação num mercado activo, estes são determinados através da utilização de técnicas de avaliação que incluem a utilização de modelos matemáticos. Os “inputs” utilizados nos referidos modelos são baseados em informações disponíveis no mercado. Contudo, sempre que tal não seja praticável, são efectuados julgamentos na determinação dos justos valores dos instrumentos financeiros.

##### *(m) Normas e interpretações emitidas mas ainda não adoptadas*

Uma série de novas normas, alterações e interpretações não efectivas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras. Nenhuma das mesmas terá qualquer efeito sobre as demonstrações financeiras, excepto as seguintes:



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### **IAS 1 – Apresentação das Demonstrações financeiras**

Esta norma teve uma emenda cuja adopção será obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2011. A mesma esclarece que a desagregação das variações em cada componente do capital próprio resultante de transacções reconhecidas em outros rendimentos globais também devem ser apresentados, mas a mesma pode ser feita na demonstração das variações de capitais próprios ou nas notas.

### **IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, parte 1: Classificação e Valorimetria**

A IFRS 9, substitui partes da IAS 39 relacionadas com classificações e valorimetria de activos financeiros e a sua adopção será obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2013. Alguns elementos chave incluem:

- A obrigatoriedade de classificação dos activos financeiros em 2 grandes grupos de custeio: justo valor e custo amortizado. A decisão deverá ser tomada no reconhecimento inicial do activo, sendo a mesma dependente, por um lado, do modelo de negócio da entidade na gestão de instrumentos financeiros e, por outro, nas características do activo no concernente à libertação de cash flow.
- A valorização do activo financeiro ao custo amortizado somente se for um instrumento de dívida e se os objectivos do modelo de negócio da entidade forem a manutenção do activo para a obtenção de cash flows (contratados), representando estes apenas pagamentos de capital e de juros. Todos os restantes instrumentos de dívida devem ser valorizados ao justo valor através de lucros ou perdas.

A contabilização de instrumentos de capital ao justo valor e de instrumentos de capital mantidos para negociação ao justo valor através de resultados. Para todos os restantes instrumentos deve ser efectuada uma escolha irreversível no reconhecimento inicial por forma a reconhecer ganhos ou perdas de justo valor realizados ou não realizados através de outros resultados que não sejam os lucros ou perdas. A escolha poderá ser efectuada caso a caso e os dividendos devem ser apresentados em lucros ou perdas desde que representem retorno sobre o investimento.

### **IFRS 7 – Instrumentos financeiros - Divulgações**

As alterações adicionam uma declaração explícita de que a divulgação qualitativa deve ser feita em contacto com a divulgação quantitativa para melhor habilitar os usuários a avaliar a exposição de riscos de uma entidade resultantes de instrumentos financeiros. Além disso, o IASB alterou e removeu os requisitos de divulgação existentes. Esta norma, que entrou em vigor no dia 01 de Julho de 2011 não representa qualquer impacto para o Moza Banco no presente exercício.

### **IAS 24 – Divulgações relativas a partes relacionadas**

A revisão da IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas altera a definição de partes relacionadas e modifica determinados requisitos de divulgação para o controlo de entidades relacionadas. Esta norma, entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 2011 e não representa qualquer impacto para o Moza Banco no presente exercício.



---

## **Notas às demonstrações financeiras**

*para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010*

### ***IFRIC 14 (emendada) - IAS 19 - O Limite num Activo de Benefício Definido, Requisitos Mínimos de Financiamento e sua Interação – Períodos anuais com início em/ou depois de 1 de Janeiro de 2011***

A emenda aplica-se em circunstâncias limitadas, nomeadamente, quando uma entidade estiver sujeita a requisitos mínimos de financiamento e efectuar um pagamento inicial voluntário das contribuições para satisfazer essas exigências. Esta emenda não deverá ter um impacto sobre o Banco.

### ***IFRIC 19 – Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital – Períodos anuais com início em/ou depois de 1 de Julho de 2010***

A interpretação fornece orientações sobre o tratamento contabilístico das operações em que um passivo financeiro é extinto mediante a emissão de instrumentos de capital. Estas operações são frequentemente referidas como títulos de dívida de equity swaps. Esta emenda não deverá afectar significativamente os resultados do Banco.

### ***IAS 32 (emendada) – Classificação das questões de direitos – Períodos anuais com início em/ou depois de 1 Fevereiro de 2010***

A emenda clarifica a contabilização das questões dos direitos que sejam denominadas em moeda diferente da moeda funcional da entidade emitente. A emenda exige que as questões de direitos proporcionalmente oferecidos a todos os actuais accionistas de uma entidade sejam classificadas como instrumento de capital ou passivo financeiro. Esta emenda não deverá ter um impacto para o Banco.

Não existem alterações significativas ao nível do Projecto de melhorias com impacto nas operações do Banco.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3. Notas

#### 3.1 Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Caixa	<b>45.587.427</b>	31.547.282
Banco de Moçambique	<b>127.347.638</b>	112.146.138
	<b>172.935.065</b>	143.693.420

A rubrica de Caixa engloba os montantes de MZN 14.393.427 e MZN 31.194.003, relativo a notas e moedas nacionais e estrangeiras, respectivamente, detidas pelo Banco em referência a 31 de Dezembro de 2010. O saldo correspondente às Notas e Moedas Nacionais inclui o montante de MZN 1.343.300, relativo a disponibilidades em duas ATM's que o banco possuía à 31 de Dezembro de 2010.

Os depósitos no Banco de Moçambique visam satisfazer as exigências legais de constituição de reservas obrigatórias. O regime em vigor à data de 31 de Dezembro de 2010, previsto no Aviso n.º 06/GBM/2009 do Banco de Moçambique, determina a manutenção de depósitos em moeda nacional junto do Banco Central, correspondentes a pelo menos 8.75% do saldo médio dos depósitos de residentes, depósitos de não residentes e depósitos do Estado. Estes depósitos obrigatórios não são remunerados.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.2 Disponibilidades em outras instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b> MZN	<b>2009</b> MZN
Instituições de crédito no país	178.625.382	74.783.654
Instituições de crédito no estrangeiro	273.260.732	72.979.140
	<b>451.886.114</b>	<b>147.762.794</b>

O saldo da rubrica das instituições de crédito no país inclui os cheques a cobrar que se referem a cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito no montante de MZN 158.050.685, sendo os valores apresentados cobrados nos primeiros dias do exercício subsequente.

### 3.3 Aplicações em instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b> MZN	<b>2009</b> MZN
Aplicações em instituições de crédito no país	91.000.000	243.500.000
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	123.479.684	196.316.922
	<b>214.479.684</b>	<b>439.816.922</b>
Juros a receber	156.596	376.631
	<b>214.636.280</b>	<b>440.193.553</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

As aplicações em Instituições de Crédito no país referem-se maioritariamente a duas cedências de curto prazo feitas ao Barclays e BCI para prazos de 3 dias. Entretanto, as aplicações no estrangeiro em grande parte servem de colaterais para operações extrapatrimoniais, tais como cartas de crédito.

A análise de maturidade da carteira de aplicações mantidas em outras instituições financeiras é apresentada como se segue:

	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Até 3 meses	175.872.384	268.588.661
De 3 a 6 meses	9.285.300	4.486.458
De 6 a 12 meses	29.322.000	166.741.803
	<b>214.479.684</b>	<b>439.816.922</b>

### 3.4 Crédito a clientes

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Crédito com garantias reais	311.002.170	189.133.404
Crédito com outras garantias	859.499.036	522.697.247
	<b>1.170.501.206</b>	<b>711.830.651</b>
Crédito vencido – menos de 90 dias	2.728.701	37.693.545
Crédito vencido – mais de 90 dias	42.385.307	-
<b>Total</b>	<b>1.215.615.214</b>	<b>749.524.196</b>
Juros a receber de crédito	5.706.555	2.140.292
Imparidade para riscos de crédito	(46.906.963)	(42.376.896)
	<b>1.174.414.806</b>	<b>709.287.592</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a estrutura sectorial da carteira de crédito do MOZA BANCO é a seguinte:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Comércio e serviços	660.119.364	396.251.277
Alimentação, bebidas e tabaco	275.191.092	223.692.979
Construção	12.119.898	55.499.675
Outras actividades	268.184.860	74.080.266
<b>Total</b>	<b>1.215.615.214</b>	<b>749.524.197</b>

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a maturidade do crédito a clientes apresentava a seguinte estrutura:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Até 3 meses	125.107.713	150.102.106
De 3 meses a 1 ano	154.004.765	474.617.361
Mais de 1 ano	936.502.736	124.804.730
	<b>1.215.615.214</b>	<b>749.524.197</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

A provisão para a carteira de crédito é constituída por duas rubricas – provisão geral ou colectiva e provisão para imparidade individual ou específica.

	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Provisão geral	12.919.274	17.056.535
Provisão específica	33.987.689	25.320.361
	<b>46.906.963</b>	<b>42.376.896</b>

Os movimentos da provisão geral para o Banco são analisadas como segue:

	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Saldo em 1 de Janeiro	17.056.535	7.513.312
Dotação do exercício	15.169.442	14.181.311
Reversão do exercício	(19.306.703)	(4.638.088)
Saldo em 31 de Dezembro	<b>12.919.274</b>	<b>17.056.535</b>



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Os movimentos da provisão específica para o Banco são analisadas como segue:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Saldo em 1 de Janeiro	25.320.361	691.610
Dotação do exercício	45.256.564	27.277.922
Reversão do exercício	(36.589.235)	(2.649.171)
Saldo em 31 de Dezembro	<b>33.987.689</b>	<b>25.320.361</b>

A imparidade colectiva representa a perda esperada do valor recuperável dos créditos concedidos a clientes resultante da análise colectiva da carteira de clientes do Banco.

A imparidade específica representa a perda esperada do valor recuperável dos créditos concedidos a clientes resultante de análises individuais da carteira de clientes do Banco.

A anulação contabilística de crédito é feita pela utilização da respectiva provisão, quando esta, corresponda a 100% do valor do crédito. Os valores dos créditos recuperados são contabilizados como proveitos do exercício em que ocorram.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.5 Outros créditos e adiantamentos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Aplicações em Billhetes de Tesouro	52.726.000	139.444.000
Aplicações em Obrigações de Tesouro	25.290.000	20.290.000
	<b>78.016.000</b>	<b>159.734.000</b>
Juro a receber		
Em Bilhetes de tesouro	(1.374.611)	(4.000.109)
Em Obrigações de tesouro	590.086	244.090
	<b>77.231.475</b>	<b>155.977.981</b>

A análise de maturidade dos Bilhetes e Obrigações de Tesouro é apresentada da seguinte forma:

	<b>2010</b> <b>MZN</b>	<b>2009</b> <b>MZN</b>
Até 3 meses	52.726.000	109.444.000
De 6 a 12 meses	-	30.000.000
Acima de 12 meses	25.290.000	20.290.000
	<b>78.016.000</b>	<b>159.734.000</b>

Os Bilhetes do Tesouro foram contabilizados ao seu custo amortizado através da diferença do valor nominal do título e os juros diferidos a receber. Estes títulos, adquiridos através de leilões de obtenção de liquidez do Banco de Moçambique, vencem juros a taxas compreendidas entre 11.05% e 14.75%.

As Obrigações de Tesouro foram contabilizadas ao seu custo amortizado através do desconto à taxa de juro efectiva dos fluxos de caixa futuros. Estes títulos, adquiridos através de leilões de obtenção de liquidez do Banco de Moçambique, vencem juros à taxa de 14.625% e 15.00%.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.6 Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante o exercício foi o seguinte:

2010 MZN

	Saldo em 01-Jan	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Custo</i>				
Imóveis				
Obras em edifícios arrendados	9.732.640	-	-	9.732.640
Equipamento:				
Mobiliário	4.038.711	692.721	-	4.731.432
Máquinas	303.884	56.428	-	360.312
Equipamento informático	15.504.350	595.035	-	16.099.385
Instalações interiores	1.459.686	55.019	-	1.514.705
Veículos	1.459.316	900.000	-	2.359.316
Equipamento de segurança	7.693.065	-	-	7.693.065
Outro equipamento	865.096	-	-	865.096
Imobilizado em curso	-	5.592.637	-	5.592.637
Património artístico	288.983	501.825	-	790.808
	<b>41.345.731</b>	<b>8.393.665</b>	-	<b>49.739.396</b>

2010 MZN

	Saldo em 01-Jan	Dotações	Reversão de Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Depreciações acumuladas</i>				
Obras em edifícios arrendados	1.355.798	973.264	-	2.329.062
Equipamento	8.753.525	8.567.956	-	17.321.481
	<b>10.109.323</b>	<b>9.541.200</b>	-	<b>19.650.543</b>
<b>Activo tangível líquido</b>				<b>30.088.853</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Situação de activos tangíveis em 2009 foi a seguinte:

	2009 MZN			
	Saldo em 01-Jan	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Custo</i>				
Obras em edifícios arrendados	8.691.111	1.041.529	-	9.732.640
Equipamento:				
Mobiliário	4.038.711	-	-	4.038.711
Máquinas	154.299	149.585	-	303.884
Equipamento informático	12.970.270	2.534.080	-	15.504.350
Instalações interiores	534.796	924.890	-	1.459.686
Veículos	2.582.014	-	(1.122.698)	1.459.316
Equipamento de segurança	3.976.286	3.716.779	-	7.693.065
Outro equipamento	865.096	-	-	865.096
Património artístico	288.983	-	-	288.983
	<b>34.101.566</b>	<b>8.366.863</b>	<b>(1.122.698)</b>	<b>41.345.731</b>

	2009 MZN			
	Saldo em 01 de Jan	Depreciação do ano	Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Depreciações acumuladas</i>				
Obras em edifícios arrendados	477.957	877.841	-	1.355.798
Equipamento	2.782.999	6.206.440	(235.914)	8.753.525
	<b>3.260.956</b>	<b>7.084.281</b>	<b>(235.914)</b>	<b>10.109.323</b>
<b>Activo tangível líquido</b>				<b>31.236.408</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.7 Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante o exercício foi o seguinte:

	2010 MZN			
	Saldo em 01-Jan	Aquisições	Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Custo</i>				
'Software' e outros	58.617.843	-	-	58.617.843
	<b>58.617.843</b>	-	-	<b>58.617.843</b>

	2010 MZN			
	Saldo em 01-Jan	Dotações	Reversão de Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Amortizações acumuladas</i>				
'Software' e outros	14.522.764	11.726.523	-	26.249.287
	<b>14.522.764</b>	<b>11.726.523</b>	-	<b>26.249.287</b>
<b>Activo Intangível Líquido</b>				<b>32.368.556</b>

Os activos intangíveis referem-se as licenças de softwares adquiridas pelo MOZA BANCO.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

	2009 MZN			
	Saldo em 01-Jan	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Custo</i>				
'Software' e outros	48.070.899	10.547.944	-	58.617.843
	<b>48.070.899</b>	<b>10.547.944</b>	<b>-</b>	<b>58.617.843</b>

	2009 MZN			
	Saldo em 01 Jan	Amortização do ano	Abates	Saldo em 31 de Dezembro
<i>Amortizações Acumuladas</i>				
Software e outros	3.271.438	11.251.326	-	14.522.764
Activo intangível líquido				<b>44 095 079</b>

### 3.8 Outros activos

A rubrica de outros activos apresenta a seguinte composição:

	2010	2009
	MZN	MZN
Devedores e outras aplicações	11.207.822	8.097.750
Despesas com encargo diferido	7.434.583	851.771
	<b>18.642.405</b>	<b>8.949.521</b>

A rubrica de Devedores e outras aplicações inclui uma dívida da Moza Capital (empresa do grupo) no montante de USD 275.000,00, concedido em 2008. Inclui também a primeira tranche da participação no capital social da Sociedade Interbancária de Serviços em Moçambique (SIMO) no montante de MZN 76 614.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.9 Activos por impostos sobre o rendimento

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Retenções IRPC sobre aplicações	10.338.920	1.704.818
	<b>10.338.920</b>	<b>1.704.818</b>

Esta rubrica compreende a parte de impostos (retenções de IRPC) que foram retidos sobre os rendimentos auferidos pelo Moza Banco no decorrer das aplicações efectuadas em outras instituições de crédito dentro do país.

### 3.10 Depósitos e Outros Recursos de clientes

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Depósitos à ordem	914.244.728	742.363.954
Depósitos à prazo	677.460.151	498.064.736
Outros	1.257.862	1.433.998
	<b>1.592.962.741</b>	<b>1.241.862.688</b>
Juros a pagar	12.513.074	8.045.707
	<b>1.605.475.815</b>	<b>1.249.908.395</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Em 31 de Dezembro, a maturidade das operações a prazo apresentava a seguinte estrutura:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Inferior a 3 meses	192.412.968	267.734.997
De 3 a 6 meses	246.482.400	184.023.303
De 6 meses a 1 ano	237.484.783	46.306.436
Superior a 1 ano	1.080.000	-
	<b><u>677.460.151</u></b>	<b><u>498.064.736</u></b>

A distribuição da carteira de depósitos entre moeda nacional e estrangeira é apresentada a seguir:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Em moeda nacional	1.036.149.374	769.829.555
Em moeda estrangeira	556.813.367	472.033.134
	<b><u>1.592.962.741</u></b>	<b><u>1.241.862.689</u></b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.11 Outros passivos

A rubrica de outros passivos apresenta a seguinte composição:

	<u>2010</u> MZN	<u>2009</u> MZN
Fornecedores	18.306.635	10.750.309
Impostos retidos	3.691.825	2.375.189
Contribuições para Segurança Social	255.650	266.637
Receitas com proveito diferido	5.691.153	1.512.258
Outros passivos	1.906.156	(17.022)
	<u>29.851.419</u>	<u>14.887.371</u>

O saldo da conta de Fornecedores inclui na sua maioria, as facturas dos fornecedores que totalizam MZN 2.158.635 e provisão para pagamentos contractuais dos trabalhadores do Moza Banco no valor de MZN 10.200.000, bem como a provisão para o subsídio de férias.

A rubrica de impostos retidos compreende os impostos retidos a fornecedores e a trabalhadores do Moza Banco. A parte dos impostos do trabalho independente (fornecedores) em grande parte refere-se as retenções efectuadas nos trabalhos de *Promosoft*, *Reuters* e outros fornecedores estrangeiros.

Outros Passivos incluem valores pendentes na compensação e que foram regularizados subsequentemente.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.12 Capital

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital do MOZA BANCO encontra-se representado por 15.000 acções ordinárias de valor nominal de MZN 25.000 cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A actual estrutura accionista do MOZA BANCO, S.A., está definida do seguinte modo:

<b>Accionista</b>	<b>Nº de Acções</b>	<b>% Capital</b>	<b>Capital Subscrito e realizado (MZN)</b>
Moçambique Capitais S.A.	7.649	50,99%	191.225.000
Geocapital – Gestão de Participações S.A.	7.350	49,00%	183.750.000
António Augusto F. D’Almeida Matos	1	0,01%	25.000
<b>Total</b>	<b>15.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>375.000.000</b>

### 3.13 Margem financeira

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010 MZN</b>	<b>2009 MZN</b>
<i>Juros e proveitos equiparados</i>		
Juros de créditos concedidos	218.816.029	115.057.630
Juros de depósitos e outras aplicações	20.182.866	15.485.000
	<b>238.998.895</b>	<b>130.542.630</b>
<i>Juros e custos equiparados</i>		
Juros de depósitos e outros recursos	(65.715.510)	(32.792.339)
	<b>(65.715.510)</b>	<b>(32.792.339)</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.14 Resultados de serviços e comissões

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
<i>Serviços e comissões recebidas</i>		
Por garantias prestadas	14.470.794	8.948.787
Por serviços bancários prestados	27.743.264	18.898.779
Outras comissões	1.311.140	961.284
	<u><b>43.525.198</b></u>	<u>28.808.850</u>
 <i>Serviços e comissões pagas</i>		
Por serviços bancários recebidos	4.980.469	2.061.924
	<u><b>4.980.469</b></u>	<u>2.061.924</u>
	<u><b>38.544.729</b></u>	<u><b>26.746.926</b></u>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.15 Resultados em operações financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
<i>Lucros em operações financeiras</i>		
Reavaliação da posição cambial	135.977.382	205.247.223
	<u>135.977.382</u>	<u>205.247.223</u>
 <i>Prejuízos em operações financeiras</i>		
Reavaliação da posição cambial	(53.335.224)	(127.785.466)
	<u>(53.335.224)</u>	<u>(127.785.466)</u>
	<u>82.642.158</u>	<u>77.461.757</u>

### 3.16 Custos com pessoal

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Remunerações	71.352.453	36.888.226
Encargos sociais obrigatórios	3.103.370	9.638.536
Outros	-	1.765.662
	<u>74.455.823</u>	<u>48.292.424</u>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

O crescimento da rubrica remunerações com empregados reflecte o aumento do número de colaboradores.

A distribuição dos funcionários pelas diversas áreas é como se segue:

	2010	2009
Orgãos Sociais	6	6
Direcção e Gestores	9	9
Específicas/Técnicas	46	24
Outras funções	4	4
	<u>65</u>	<u>43</u>

### 3.17 Outros gastos administrativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2010 MZN	2009 MZN
Água, Energia e Combustíveis	1.309.278	790.247
Impressos e material de consumo	3.691.387	3.317.715
Material para assistência e reparação	14.297.729	13.748.047
Rendas e Alugueres	6.153.268	2.284.881
Comunicações	3.789.663	3.350.962
Deslocações	3.151.536	2.096.496
Publicações e Publicidade	1.683.359	1.092.404
Formação de pessoal	1.569.583	867.721
Seguros	1.532.353	1.223.429
Serviços Especializados	8.383.989	3.409.274
Outros serviços, fornecimentos e gastos	4.145.888	3.297.580
	<u>49.708.033</u>	<u>35.478.756</u>



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Durante o exercício de 2010, a rubrica de Material para assistência e reparações teve aumento significativo devido a custo com Manutenções relativas a software (pacote Promosoft). A rubrica de rendas e alugueres registou um incremento significativo devido ao início do pagamento de rendas para o Balcão Private e Balcão de Nampula.

### 3.18 Impostos sobre os lucros

Em 31 de Dezembro de 2010 o encargo com impostos sobre os lucros reconhecidos nos resultados podem ser resumidos como se segue:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Imposto corrente	43.208.550	10.092.894
	<b>43.208.550</b>	<b>10.092.894</b>

O imposto corrente é calculado com base nas taxas de imposto legalmente em vigor em cada período.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

	<b>2010</b>		<b>2009</b>	
	Taxa de Imposto	Valor MZN	Taxa de Imposto	Valor MZN
Resultado Contabilístico	-	144.304.498	-	65.680.215
Despesas não dedutíveis	4,69%	6.769.710	0,50%	717.263
Benefícios Fiscais	(10,21%)	(14.735.979)	(0,70%)	(1.012.212)
Resultados antes de impostos	-	136.338.229	-	65.385.266
Prejuízos fiscais dedutíveis	-	-	-	(27.384.703)
Base de incidência	-	136.338.229	-	38.000.563
Imposto corrente com base na taxa nominal - 32%	-	43.628.233	-	12.160.180
Outros Benefícios Fiscais	(0,29%)	(419.683)	(3,15%)	(2.067.287)
	32,00%	43.208.550	32,00%	10.092.894

### 3.19 Resultado por acção básico e diluído

O resultado por acção básico e diluído é calculado da seguinte forma:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	MZN	MZN
Resultado do exercício	101.095.948	55.587.321
Número médio de acções durante o ano	15.000	15.000
	<b>6.740</b>	<b>5.566</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### 3.20 Compromissos e passivos contingentes

#### Passivos contingentes

De forma a satisfazer as necessidades dos seus clientes, o MOZA BANCO incorre em diversos compromissos e passivos contingentes. Apesar das obrigações associadas poderem não ser reconhecidas no balanço, elas possuem um risco de crédito inerente e portanto constituem uma parte do risco a que o Banco se encontra exposto.

Os passivos contingentes globais do Banco apresentam-se da seguinte forma:

	<u>2010 MZN</u>	<u>2009 MZN</u>
Garantias Emitidas	170.943.286	112.062.716
Créditos documentários	131.082.041	340.457.694
	<u>302.025.327</u>	<u>452.520.410</u>

Os créditos documentários e garantias comprometem o Banco a efectuar pagamentos por conta dos seus clientes caso ocorra uma situação específica, geralmente relacionada com a importação ou exportação de bens. As garantias e os créditos documentários, pela sua natureza, encontram-se expostos a risco de crédito semelhante.

### 3.21 Partes relacionadas

Nos termos da NIC 24, são partes relacionadas, aquelas entidades nas quais exercem directa ou indirectamente, influência significativa sobre a gestão do Banco (Pessoal chave: Membros do Conselho de Administração e Directores).

#### *Transacções com accionistas do Banco*

Para o ano económico findo em Dezembro de 2010, o Banco teve apenas uma transacção com partes relacionadas, no valor de MZN 1.896.156. Esta transacção refere-se ao adiantamento do valor da Renda do Balcão *Private*, cujo contrato ainda está a observar trâmites legais para a sua aprovação. Prevê-se que o contrato seja assinado pelas partes no decorrer do primeiro semestre de 2011 para que o valor seja liquidado.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### *Transacções com os Gestores-chave do Banco e Entidades Relacionadas*

Em 31 de Dezembro de 2010, o montante global dos activos e passivos relativos a operações realizadas com entidades relacionadas e membros chave da Gerência têm a seguinte composição:

	<b>Valor MZN</b>	<b>Total MZN</b>
<b>Activo</b>		
Crédito	50.144.448	50.144.448
Outros Devedores	8.959.500	8.959.500
	<b>59.103.948</b>	<b>59.103.948</b>
<b>Passivo</b>		
Depósitos	21.740.993	21.740.993
Outros	1.896.156	1.896.156
	<b>23.637.149</b>	<b>23.637.149</b>

O crédito concedido aos trabalhadores do banco está de acordo com as condições aprovadas para todos os colaboradores, tanto em termos de prazo como de taxas. As taxas encontram-se indexadas à Facilidade Permanente de Cedência do Banco de Moçambique (FPC) e são bonificadas em função do prazo e da finalidade do mútuo.

### 3.22 Eventos subsequentes

Após a data de balanço e até à data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão ocorreram os seguintes acontecimentos de relevo:

- Entrada do novo accionista, BES – Africa SGPS S.A. A estrutura accionista passará a ser constituída pelas seguintes entidades: Moçambique Capitais com 50,40% das acções, BES - Africa com 25,10% e GeoCapital com 24,50% das acções. Igualmente, foi realizado o aumento de Capital Social, mantendo o nível de participações de cada um dos accionistas, atingindo o total de MZN 537.500.000 de Capital Social.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Sendo assim, a estrutura accionista passará a ser a seguinte:

<b>Accionista</b>	<b>Nº de Acções</b>	<b>% Capital</b>	<b>Capital Subscrito MZN</b>
Moçambique Capitais S.A.	7.560	50,40%	270.900.000
BES - Africa SGPS S.A.	3.765	25,10%	134.925.000
Geocapital – Gestão de Participações S.A.	3.675	24,50%	131.675.000
<b>Total</b>	<b>15.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>537.500.000</b>

- ii) Adicionalmente, e de acordo com a proposta de aplicação de resultados do Conselho de Administração, datada de 20 de Março de 2011, e considerando as disposições legais estatutárias, e tomando ainda em consideração os resultados positivos obtidos pelo banco nos dois últimos exercícios económicos, a Administração do Banco propõe a distribuição de dividendos referentes ao exercício económico de 2010 e correspondentes à 5% dos resultados líquidos, o que totaliza MZN 5.419.041. Estes dividendos serão distribuídos em 2011 mediante os dispositivos legais aplicáveis e o Pacto Social dos accionistas.

### 3.23 Gestão de Risco

#### (a) Introdução

O risco é inerente à actividade do Banco e é gerido através de um processo contínuo de identificação, mensuração e monitorização estando sujeito a limites e diversos controlos. O processo de gestão de risco é crítico na garantia da rentabilidade contínua do Banco estando cada colaborador consciente da exposição ao risco relacionado com as suas responsabilidades. O Banco encontra-se exposto ao risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado, encontrando-se ainda exposto a riscos operacionais.

O processo de controlo de risco não inclui riscos de negócio como seja a exposição a alterações do ambiente económico, tecnológico ou industrial.

A gestão do risco no MOZA BANCO, é realizada de forma centralizada e abrange a avaliação e controlo dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez incorridos pela Instituição, consagrando o princípio da segregação de funções entre as áreas comerciais e a área de risco.

No âmbito do processo de gestão de activos e passivos (*Asset-Liability Management*, ALM), o MOZA BANCO prosseguiu o objectivo de assegurar uma gestão prudente da situação de liquidez, de consumo de capital e de controlo dos riscos financeiros associados, debruçando-se em particular sobre os riscos de liquidez, de taxa de juro e de mercado.



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### (b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco do Banco incorrer numa perda pelo facto das contrapartes não cumprirem com as suas obrigações de crédito para com o Banco. O MOZA BANCO gere e controla o risco de crédito fixando limites aos montantes de risco que está disposto a aceitar para contrapartes individuais e monitorando a exposição em relação a esses limites.

O Banco tem definido processos de revisão da qualidade dos créditos de forma a identificar atempadamente alterações na solvabilidade das contrapartes. O referido processo permite ao Banco avaliar as perdas potenciais em resultado dos riscos a que se encontra exposto e tomar acções.

A gestão do risco de crédito é da responsabilidade do Departamento de Crédito e Risco, cuja actuação se desenvolve através: (i) da elaboração de pareceres sobre as operações individuais de maior valor e/ou daquelas cujos mutuários ou Grupos a que pertençam tenham uma exposição considerável com o Banco; e (ii) do controlo da evolução permanente da qualidade da carteira de crédito do Banco.

Os pareceres do risco incorporam na sua análise a evolução económico-financeira previsional, a capacidade previsional de reembolso e a percepção de factores susceptíveis de criar um risco agravado do projecto/negócio, nomeadamente:

- A qualidade da operação proposta, relativamente à sua finalidade, prazo e garantias;
- A capacidade e qualidade de gestão;
- A influência do meio envolvente e de mercado concorrencial, área geográfica e sector de actividade; e
- A exposição da operação/negócio ao risco da taxa de juro e cambial.

Na avaliação de risco de crédito de clientes pertencentes a Grupos Económicos é também tomada em consideração:

- A ponderação do risco de crédito das várias empresas do Grupo;
- A concentração da exposição do cliente ou Grupo no MOZA BANCO e no sistema bancário; e
- A concentração de risco, na perspectiva regulamentar, do seu peso em relação aos fundos próprios.

O acompanhamento da evolução da carteira de crédito é efectuado semanalmente, através da sua decomposição, por qualidade, sector, área geográfica, produto, unidade de gestão e principais grupos económicos.

Mensalmente, é efectuado o cálculo da imparidade do crédito, com base na legislação (legais mínimas) e evolução do negócio e/ou da situação económico-financeira dos mutuários, e também a análise da evolução das principais exposições.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Semanalmente, em Instâncias Delegadas de Crédito (Administrador e Gestores), e mensalmente, em Conselho de Crédito, são analisados os créditos que carecem de uma análise especial.

Os créditos vencidos há mais de 90 dias são encaminhados para o Departamento de Crédito e Risco para o devido acompanhamento e medidas conducentes a sua recuperação.

O abate ao activo (*write-offs*), de créditos vencidos há mais de um ano, cujos graus de recuperação sejam nulos e os mesmos se encontrem totalmente em imparidade, são efectuados anualmente mediante proposta do Departamento de Crédito e Risco em coordenação com o Departamento Legal e de *Compliance*.

### Riscos relacionados com crédito

O MOZA BANCO coloca à disposição dos seus clientes garantias que poderão exigir que o Banco efectue pagamentos por sua conta. Tais pagamentos são recebidos dos clientes conforme definido nos termos das cartas de crédito. Os produtos em referência expõem o Banco a riscos semelhantes aos riscos dos empréstimos concedidos sendo estes mitigados através de processos semelhantes.

### Exposição máxima ao risco de crédito sem tomar em consideração quaisquer garantias

A exposição máxima, por activo financeiro, em 31 de Dezembro de 2010 é a seguinte:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
	<b>MZN</b>	<b>MZN</b>
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	172.935.065	143.693.420
Disponibilidades em outras instituições de crédito	451.886.114	147.762.794
Aplicações em instituições de crédito	214.636.280	440.193.553
Créditos a clientes	1.174.414.806	709.287.592
Outros créditos e adiantamentos	51.274.775	135.443.891
Investimentos	25.956.700	20.534.090
Sub-total	<b>2.091.103.740</b>	<b>1.596.915.340</b>
Garantias Prestadas	302.025.327	452.520.410
	<b>2.393.129.067</b>	<b>2.049.435.750</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### Garantias colaterais

O tipo e valor das garantias colaterais exigidas dependem da avaliação do risco de crédito da contraparte. O Banco implementou critérios relativos à aceitação dos diversos tipos de garantias e parâmetros de avaliação.

Os principais tipos de garantias obtidas são:

- Depósitos-caução e depósitos a prazo;
- Hipotecas sobre bens móveis e imóveis (habitação e instalações comerciais e/ou industriais);
- Garantias bancárias de outras instituições financeiras.

O Banco pode obter ainda garantias de empresas-mãe relativamente a créditos a conceder às suas subsidiárias.

A qualidade de crédito por classe de produto em 31 de Dezembro de 2010 foi a seguinte:

	Vivo sem imparidade individual MZN	Vencido sem imparidade individual MZN	Total de crédito sem imparidade individual MZN	Vivo e vencido com imparidade MZN	Total de crédito MZN	Total de Imparidade MZN	Empréstimos líquidos de imparidade MZN
Crédito de rendas	398.520.311	275.880	398.796.191	22.645.917	<b>421.442.107</b>	11.159.086	410.283.022
Contas correntes caucionadas	210.769.970	-	210.769.970	39.463.175	<b>250.233.145</b>	22.940.446	227.292.699
Desconto de livranças	72.476.967	-	72.476.967	3.760.165	<b>76.237.132</b>	3.029.763	73.207.369
Descobertos bancários	417.388.846	18.032.596	435.421.442	29.400.291	<b>464.821.732</b>	9.745.400	455.076.333
Cartões de crédito	2.881.098	-	2.881.098	-	<b>2.881.098</b>	32.268	2.848.830
<b>Total</b>	<b>1.102.037.191</b>	<b>18.308.476</b>	<b>1.120.345.667</b>	<b>95.269.548</b>	<b>1.215.615.215</b>	<b>46.906.963</b>	<b>1.168.708.252</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

A qualidade de crédito por classe de produto em 31 de Dezembro de 2009 foi a seguinte:

	Vivo sem imparidade individual MZN	Vencido sem imparidade individual MZN	Total de crédito sem imparidade individual MZN	Vivo e vencido com imparidade MZN	Total de crédito MZN	Total de Imparidade MZN	Empréstimos líquidos de imparidade MZN
Crédito de rendas	120.979.117	-	120.979.117	22.282.243	<b>143.261.360</b>	6.326.669	136.934.691
Contas correntes caucionadas	199.439.030	-	199.439.030	42.059.200	<b>241.498.230</b>	14.020.660	227.477.570
Desconto de livranças	29.558.652	-	29.558.652	6.919.024	<b>36.477.677</b>	3.831.778	32.645.899
Descobertos bancários	307.524.677	-	307.524.677	20.252.061	<b>327.776.738</b>	18.187.583	309.589.155
Cartões de crédito	510.192	-	510.192	-	<b>510.192</b>	10.203	499.988
<b>Total</b>	<b>658.011.668</b>	-	<b>658.011.668</b>	<b>91.512.528</b>	<b>749.524.196</b>	<b>42.376.893</b>	<b>707.147.303</b>

### Antiguidade dos créditos vencidos mas não em imparidade

A antiguidade dos créditos vencidos em 31 de Dezembro de 2010 mas não em imparidade resume-se como se segue:

	Inferior a 3 meses MZN	De 3 a 6 meses MZN	De 6 meses a 1 ano MZN	Superior a 1 ano MZN	Total MZN
Crédito de rendas	275.880	-	-	-	275.880
Contas correntes caucionadas	-	-	-	-	-
Desconto de livranças	-	-	-	-	-
Descobertos bancários	16.141.865	397.242	1.492.698	791	18.032.596
Cartões de crédito	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16.417.745</b>	<b>397.242</b>	<b>1.492.698</b>	<b>791</b>	<b>18.308.476</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

A antiguidade dos créditos vencidos em 31 de Dezembro de 2009 mas não em imparidade resume-se como se segue:

	Inferior a 3 meses MZN	De 3 a 6 meses MZN	De 6 meses a 1 ano MZN	Superior a 1 ano MZN	Total MZN
Crédito de rendas	-	-	-	-	-
Contas correntes caucionadas	-	-	-	-	-
Desconto de livranças	-	-	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-	-	-
Cartões de crédito	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	-	-	-

### Avaliação de imparidade

As principais considerações da avaliação da imparidade do crédito a clientes estão associadas à avaliação se as prestações encontram-se vencidas ou se são conhecidas quaisquer dificuldades nos fluxos de caixa das contrapartes ou incumprimento dos termos originais do contrato. O Banco avalia a imparidade em duas áreas: avaliação individual e avaliação colectiva.

#### *Avaliação individual*

O Banco determina a imparidade adequada a cada crédito individualmente significativo numa base individual. Para a avaliação individual o Banco toma em consideração diversos factores como sejam eventuais planos de negócio da contraparte, a sua capacidade de melhoria do desempenho económico após ter surgido a dificuldade económica, a existência de outras fontes de suporte financeiro e o valor realizável de garantias colaterais recebidas. As perdas por imparidade são reavaliadas a cada data de relato do Banco excepto se forem identificadas circunstâncias que requeram especial atenção.

#### *Imparidade colectiva*

O MOZA BANCO efectua a avaliação da imparidade colectiva para todos os créditos que não sejam individualmente significativos bem como para créditos significativos para os quais não existe prova objectiva de imparidade individual. O Banco avalia a imparidade colectiva a cada data de relato financeiro.



---

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

A imparidade colectiva toma em consideração a imparidade que é provável existir no *portfolio* ainda que não tenha sido identificada qualquer evidência objectiva de imparidade na avaliação individual. A imparidade colectiva é posteriormente avaliada pela gestão de forma a assegurar que se encontra em linha com a política global do Banco.

De modo a satisfazer as exigências dos regulamentos estabelecidos para o sector bancário local, na avaliação da imparidade colectiva foram tomadas em consideração garantias colaterais.

### (c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco potencial que o Banco poderá estar exposto se não tiver capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos associados aos instrumentos financeiros quando estes se vencem. A mitigação do risco é feita com recurso a gestão dos activos com base na sua liquidez e o controlo periódico dos fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.

A política e a estratégia de gestão, relacionada com o risco de liquidez, são definidas pela Comissão Executiva, a curto prazo, no Comité de Activos e Passivos, são implementadas pela Sala de Mercados e controladas pelo Departamento de Crédito e Risco.

O MOZA BANCO tenta manter um *portfolio* diversificado de activos que possam ser facilmente liquidados caso ocorra uma interrupção de fluxos de caixa não prevista. Adicionalmente, o Banco possui depósitos junto

do Banco de Moçambique de acordo com a legislação moçambicana de forma a fazer face ao risco em referência. A liquidez é avaliada e gerida tendo por base diversos rácios financeiros.

A gestão deste tipo de risco, desenvolvida com recurso à análise dos prazos residuais dos diferentes activos e passivos do balanço, evidencia, para cada um dos diferentes intervalos considerados, a diferença entre os volumes de entradas e saídas de caixa, bem como os respectivos “*gaps*” de liquidez.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Sumário dos itens do balanço por prazos de maturidade, em 31/12/2010:

	À vista MZN	Inferior a 3 meses MZN	De 3 meses a 1 ano MZN	Superior a 1 ano MZN	Total MZN
<b>Activos</b>					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	172.935.065	-	-	-	<b>172.935.065</b>
Disponibilidades sobre IC's	456.987.878	-	-	-	<b>456.987.878</b>
Aplicações em instituições de crédito	-	175.872.384	38.763.897	-	<b>214.636.281</b>
Aplicações disponíveis para venda	-	52.726.000	-	25.290.000	<b>78.016.000</b>
Crédito a clientes	-	119.976.563	124.197.519	929.208.969	<b>1.173.383.051</b>
	<b>629.922.943</b>	<b>348.574.947</b>	<b>162.961.416</b>	<b>954.498.969</b>	<b>2.095.958.275</b>
<b>Passivos</b>					
Depósitos de clientes	915.502.590	192.412.968	483.967.183	1.080.000	<b>1.592.962.741</b>
	<b>915.502.590</b>	<b>192.412.968</b>	<b>483.967.183</b>	<b>1.080.000</b>	<b>1.592.962.741</b>
Gap da Sensibilidade da taxa de juro	<b>(285.579.647)</b>	<b>156.161.979</b>	<b>(321.005.767)</b>	<b>953.418.969</b>	<b>502.995.534</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Sumário dos itens do balanço por prazos de maturidade, em 31 de Dezembro de 2009:

	A vista MZN	Inferior a 3 meses MZN	De 3 meses a 1 ano MZN	Superior a 1 Ano MZN	Total MZN
<b>Activos</b>					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	143.693.420	-	-	-	<b>143.693.420</b>
Disponibilidades sobre IC's	147.762.794	-	-	-	<b>147.762.794</b>
Aplicações em instituições de crédito	-	268.811.111	171.382.442	-	<b>440.193.553</b>
Outros créditos e adiantamentos	-	108.374.977	27.068.914	-	<b>135.443.891</b>
Crédito a clientes	29.109.978	112.934.218	449.138.542	118.104.854	<b>709.287.592</b>
	<b>320.566.192</b>	<b>490.120.306</b>	<b>647.589.898</b>	<b>118.104.854</b>	<b>1.576.381.250</b>
<b>Passivos</b>					
Recursos a OIC's	5.101.764	-	-	-	<b>5.101.764</b>
Depósitos de clientes	748.616.827	269.469.583	231.821.985	-	<b>1.249.908.395</b>
	<b>753.718.591</b>	<b>269.469.583</b>	<b>231.821.985</b>	<b>-</b>	<b>1.255.010.159</b>
Gap da Sensibilidade de taxa de juro	<b>(433.152.399)</b>	<b>220.650.723</b>	<b>415.767.913</b>	<b>118.104.854</b>	<b>321.371.091</b>

### (d) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco associado ao facto do justo valor ou os fluxos de caixa futuros dos instrumentos financeiros virem a flutuar em consequências das alterações em variáveis de mercado como a taxa de juro e taxa de câmbio.



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### Risco da taxa de juro

Este risco ocorre sempre que, no desenvolvimento da sua actividade, o banco contrata operações com fluxos financeiros futuros sensíveis a eventuais variações da taxa de juro.

A política e a estratégia de gestão, relacionada com o risco de liquidez, são definidas pela Comissão Executiva, a curto prazo, quinzenalmente no Comité de Activos e Passivos, são implementadas pela Sala de Mercados.

Para a medição deste risco, a metodologia adoptada assenta basicamente na agregação dos activos e passivos sensíveis em intervalos fixos de tempo, de acordo com as respectivas datas de revisão de taxas de juro (*repricing dates*). Para esses intervalos, são calculados os fluxos de caixa activos e passivos, bem como os correspondentes *gaps* de risco de taxa de juro.

Em conformidade com as regras do grupo, em 2010 a análise do comportamento do risco de taxa de juro comportará, também, o cálculo mensal da duração dos activos e passivos sensíveis, bem como o respectivo *gap* de duração, o qual mede o nível de *mismatch* entre o tempo médio em que os influxos de caixa são gerados e os outfluxos de caixa são exigidos.

Sumário dos itens do balanço sensíveis à alteração da taxa de juro em 31 de Dezembro de 2010:

	MZN			
	Inferior a 3 meses MZN	De 3 meses a 1 ano MZN	Superior a 1 Ano MZN	Total MZN
<b>Activos</b>				
Aplicações em instituições de crédito	175.872.384	38.763.897	-	<b>214.636.280</b>
Outros créditos e adiantamentos	52.726.000	20.534.090	-	<b>73.260.090</b>
Crédito a clientes	119.976.563	124.197.519	929.208.969	<b>1.173.383.052</b>
	<b>348.574.947</b>	<b>183.495.506</b>	<b>929.208.969</b>	<b>1.461.279.422</b>
<b>Passivos</b>				
Depósitos de clientes	192.412.968	483.967.183	1.080.000	<b>677.460.151</b>
	<b>192.412.968</b>	<b>483.967.183</b>	<b>1.080.000</b>	<b>677.460.151</b>
<i>Gap</i> da Sensibilidade de taxa de juro	<b>156.161.979</b>	<b>(300.471.677)</b>	<b>928.128.969</b>	<b>783.819.271</b>



## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Sumário dos itens do balanço sensíveis à alteração da taxa de juro em 31 de Dezembro de 2009:

	MZN			
	Inferior a 3 meses MZN	De 3 meses a 1 ano MZN	Superior a 1 Ano MZN	Total MZN
<b>Activos</b>				
Aplicações em instituições de crédito	268.811.111	171.382.442	-	<b>440.193.553</b>
Outros créditos e adiantamentos	108.374.977	27.068.914	-	<b>135.443.891</b>
Investimentos	-	20.534.090	-	<b>20.534.090</b>
Crédito a clientes	142.044.195	449.138.542	118.104.855	<b>709.287.592</b>
	<b>519.230.283</b>	<b>668.123.98</b>	<b>118.104.855</b>	<b>1.305.459.126</b>
<b>Passivos</b>				
Depósitos de clientes	267.734.997	230.329.739	-	<b>498.064.736</b>
	<b>267.734.997</b>	<b>230.329.739</b>	-	<b>498.064.736</b>
<i>Gap da Sensibilidade de taxa de juro</i>	<b>251.495.286</b>	<b>437.794.249</b>	<b>118.104.855</b>	<b>807.394.390</b>

### Risco cambial

O risco cambial decorre da existência de *gaps* entre o valor dos activos e passivos detidos em determinada moeda.

A política e a estratégia de gestão, relacionada com o risco de liquidez, são definidas pela Comissão Executiva, a curto prazo, quinzenalmente no Comité de Activos e Passivos, são implementadas pela Direcção da Sala de Mercados e controladas pelo Departamento de Crédito e Risco.

As posições cambiais são controladas, diariamente, com base nos limites definidos pelo Comité de Activos e Passivos e de acordo com os rácios e Limites Prudenciais fixados pelo Banco de Moçambique.

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Em 31 de Dezembro de 2010 a exposição do MOZA BANCO ao risco de moeda apresenta-se da seguinte forma:

Descrição	MT	USD	EUR	ZAR	JPY	GBP	Valor Contabilístico
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	137.252.138	29.936.206	3.208.142	2.538.578	-	-	172.935.065
Disponibilidades em outras instituições de crédito	168.941.625	271.176.243	5.646.123	4.539.255	1.183.719	399.149	451.886.114
Aplicações em instituições de crédito	91.099.434	123.536.846	-	-	-	-	214.636.280
Créditos a clientes	997.488.221	176.926.586	-	-	-	-	1.174.414.806
Outros créditos e adiantamentos	68.271.975	8.959.500	-	-	-	-	77.231.475
Activos tangíveis	30.088.853	-	-	-	-	-	30.088.853
Activos intangíveis	32.368.556	-	-	-	-	-	32.368.556
Outros activos	18.642.405	-	-	-	-	-	18.642.405
Activos por impostos sobre o rendimento	10.338.920	-	-	-	-	-	10.338.920
<b>Total do Activo</b>	<b>1.554.492.126</b>	<b>610.535.382</b>	<b>8.854.265</b>	<b>7.077.833</b>	<b>1.183.719</b>	<b>399.149</b>	<b>2.182.542.474</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	1.055.389.059	529.162.197	11.924.608	7.817.795	1.182.156	-	1.605.475.815
Passivos por impostos correntes	43.208.550	-	-	-	-	-	43.208.550
Outros passivos	(48.112.174)	81.373.185	(3.070.343)	(739.962)	1.564	399.149	29.851.419
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.050.485.436</b>	<b>610.535.382</b>	<b>8.854.265</b>	<b>7.077.833</b>	<b>1.183.719</b>	<b>399.149</b>	<b>1.678.535.784</b>
Capital social	375.000.000	-	-	-	-	-	375.000.000
Reserva legal	4.186.611	-	-	-	-	-	4.186.611
Resultados Retidos	23.724.131	-	-	-	-	-	23.724.131
Reserva para riscos gerais de crédito	11.250.960	-	-	-	-	-	11.250.960
Resultados Acumulados	89.844.988	-	-	-	-	-	89.844.988
Total dos Fundos Próprios	504.006.690	-	-	-	-	-	504.006.690
<b>Total do Passivo e dos Fundos Próprios</b>	<b>1.554.492.125</b>	<b>610.535.382</b>	<b>8.854.265</b>	<b>7.077.833</b>	<b>1.183.719</b>	<b>399.149</b>	<b>2.182.542.474</b>

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

Em 31 de Dezembro de 2009 a exposição do MOZA BANCO ao risco de moeda apresenta-se da seguinte forma:

Descrição	MZN	USD	EUR	ZAR	Valor Contabilístico
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	103.035.955	37.786.481	1.244.954	1.626.030	143.693.420
Disponibilidades sobre IC's	74.041.144	60.714.252	12.972.987	34.411	147.762.794
Aplicações em Instituições de Crédito	243.715.092	195.193.318	1.285.143	-	440.193.553
Investimentos	20.534.090	-	-	-	20.534.090
Crédito a Clientes	544.740.239	164.547.353	-	-	709.287.592
Outros créditos e adiantamentos	135.443.891	-	-	-	135.443.891
Activos Tangíveis	31.236.408	-	-	-	31.236.408
Activos Intangíveis	44.095.079	-	-	-	44.095.079
Outros Activos	922.271	8.027.250	-	-	8.949.521
<b>Total do Activo</b>	<b>1.197.764.462</b>	<b>466.268.375</b>	<b>15.503.085</b>	<b>1.660.441</b>	<b>1.681.196.069</b>
Recursos a outras IC's	-	-	-	5.101.764	5.101.764
Recursos de clientes	777.179.670	449.047.159	20.354.478	3.327.089	1.249.908.395
Outros passivos	14.861.808	25.564	-	-	14.887.372
<b>Total do passivo</b>	<b>792.041.478</b>	<b>449.072.723</b>	<b>20.354.478</b>	<b>8.428.853</b>	<b>1.269.897.532</b>
Capital social	375.000.000	-	-	-	375.000.000
Resultados transitados	(27.676.578)	-	-	-	27.676.578
Resultado do exercício	55.587.321	-	-	-	55.587.321
<b>Total dos fundos próprios</b>	<b>402.910.743</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>402.910.743</b>
<b>Total do passivo e dos fundos Próprios</b>	<b>1.209.045.237</b>	<b>449.072.723</b>	<b>20.354.477</b>	<b>8.428.853</b>	<b>1.686.901.291</b>

## Notas às demonstrações financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2010

### (e) Risco operacional

O risco operacional é o risco de perdas decorrentes de falhas de sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Quando ocorre uma falha nos controlos, os riscos operacionais podem causar danos na reputação do Banco, ter implicações legais ou regulamentares ou dar origem a perdas financeiras. O Banco considera que um adequado ambiente de controlo, monitorando e respondendo a riscos potenciais, é possível mitigar alguns dos riscos operacionais com que se depara frequentemente. Os controlos incluem uma segregação de funções adequada, procedimentos de autorização e reconciliação, processos de formação e avaliação dos colaboradores, incluindo a existência de um departamento de auditoria interna.

### 3.24 Capital

O MOZA BANCO mantém uma gestão activa que lhe permite cobrir os riscos inerentes da actividade. A conformidade do capital do MOZA BANCO é monitorada, entre outras medidas, através das regras e rácios estabelecidos pelo Banco de Moçambique. Durante o último ano o MOZA BANCO cumpriu integralmente com os requisitos de capital impostos.

#### Gestão de capital

Os principais objectivos da gestão de capital do MOZA BANCO é assegurar que o Banco cumpre com os requisitos de capital impostos e que mantém rácios de capital saudáveis de forma a assegurar o negócio e maximizar o valor dos accionistas.

O Banco gere a sua estrutura de capitais e efectua ajustamentos de acordo com as alterações das condições económicas e características de risco das suas actividades. Segundo deliberado pelos accionistas o banco tem a possibilidade de constituição de uma reserva para manutenção de capital social, cujo objectivo principal é salvaguarda do valor do capital social contra as flutuações cambiais.

O rácio de solvabilidade (26,30%), manteve-se acima dos 8% recomendados pelo Banco de Moçambique, facto que comprova a solidez financeira do MOZA BANCO.

Os accionistas do Moza Banco já subscreveram um novo aumento de capital social em 2011. Este passo permitirá ao Moza Banco proceder com os planos de expansão da sua rede de balcões, produtos e melhoramento dos sistemas com a forte aposta na formação dos quadros nacionais.